

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT) – Comunicação de Líder,**

**pela oposição:** Saúdo o nosso Presidente, o nobre Ver. Mendes Ribeiro; saúdo os colegas vereadores e vereadoras, o público que acompanha a nossa sessão nesta tarde. Queria falar aqui de um tema que está preocupando muito os cidadãos de Porto Alegre, do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil todo, por ser um serviço de referência na área da saúde. Há poucos dias nós ouvimos dizer que poderá fechar o serviço de pediatria neonatal, UTI pediátrica do

Hospital São Lucas da PUC, uma referência nacional em atendimento em epilepsia. Todos nós sabemos que a epilepsia é uma lesão cerebral que se não tratada pode até causar a morte, para ter o controle é preciso ter um tratamento adequado, e o Hospital São Lucas da PUC mantém esse serviço como referência.

Nós levantamos essa questão aqui, porque, quando se trata de um atendimento, parte dele é conveniado, mas existe a função estratégica humana, eu diria, do atendimento, e, com as portas abertas ao SUS, o Hospital São Lucas faz em torno de 78% dos atendimentos pelo SUS e 12% por convênios. Nós, é claro, temos que entender que toda a região Leste de Porto Alegre, como também a região Leste do Rio Grande do Sul – que vai de todo o litoral, até Torres –, têm como referência o Hospital São Lucas da PUC, nesta e outras especialidades. Então não tem por que nós não defendermos aqui um tratamento responsável, eu diria, pelo órgão público, na medida em que a contratualização dos serviços não é igual para todos aqueles que têm serviços de grande ou média complexidade. Nesse caso, o Hospital São Lucas da PUC, ao ter um serviço de referência, tem que ter um tratamento respeitoso do poder público: ele faz um contrato de, no mínimo, por exemplo, 200 partos, mas faz 240, e o poder público só paga os 200. É como se eu dissesse que o Município de Porto Alegre faz um contrato de prestação de serviço para as emergências, para 2.000 consultas ao mês, e se o hospital, qualquer um deles, que tem a contratualização, atender 3.000, não receberá as outras mil consultas. Quem vai pagar esse tal de prejuízo? Para nós, não é prejuízo, quem tem que pagar, sim, é o gestor público, aquele que tem a obrigatoriedade de atender aos parceiros do SUS, como algo que possa não só se somar, mas atender e resolver o problema da população. Então, nesse sentido, inclusive para amplas reformas do Hospital, a Câmara de Vereadores aqui destinou emendas impositivas de vários vereadores. Eu também

colaborei, somam mais de R\$ 1 milhão, para que a UTI Neonatal do Hospital São Lucas da PUC possa comprar equipamentos novos, como outras verbas em nível de bancada federal ou até mesmo de parlamentares do Congresso Nacional, também destinando recursos para essa função. Então, nesse sentido, eu queria dizer que é muito, mas muito importante não só os parlamentares, mas o gestor público – pela reação da sociedade, dos servidores, dos médicos, dos estudantes que têm a faculdade como uma referência não só municipal e estadual, mas nacional na área da medicina, porque a PUC tem a faculdade de medicina –, nós temos que, neste momento, nos abraçar para poder defender a ampliação desses serviços, da qualidade, da manutenção da qualidade, mas principalmente desta referência que é nacional. Então, nesse sentido nós pedimos ao gestor público para que amplie a contratualização, para que pague os serviços em dia e para que tenha todos aqueles que são parceiros como referências, que tenham um tratamento, eu diria, humano, de igualdade, de respeito e de colaborador com o poder público. Nesse sentido, nós fazemos o apelo. Obrigado.

(Texto sem revisão final.)